

PORTUGUÊS

Leia o texto para responder às questões de números 43 a 45.

Capítulo CC

Poucos dias depois, [Rubião] morreu... Não morreu súbito nem vencido. Antes de principiar a agonia, que foi curta, pôs a coroa na cabeça, — uma coroa que não era, ao menos, um chapéu velho ou uma bacia, onde os espectadores palpassem a ilusão. Não, senhor; ele pegou em nada, levantou nada e cingiu nada; só ele via a insígnia imperial, pesada de ouro, rútila de brilhantes e outras pedras preciosas. O esforço que fizera para erguer meio corpo não durou muito; o corpo caiu outra vez; o rosto conservou porventura uma expressão gloriosa.

— Guardem a minha coroa, murmurou. Ao vencedor... A cara ficou séria porque a morte é séria; dous minutos de agonia, um trejeito horrível, e estava assinada a abdição.

Capítulo CCI

Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá título ao livro, e por que antes um que outro, — questão prenhe de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma cousa. O Cruzeiro que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

(Machado de Assis, *Quincas Borba*)

43 C

Depreende-se do texto que

- ao narrar a agonia de Rubião, o narrador deixa implícito que aquele merecia as honrarias de um rei.
- a ambigüidade no título do romance, *Quincas Borba*, justifica-se pelo fato de o autor não conseguir definir-se por homenagear o filósofo ou seu cão.
- a afirmação que encerra o capítulo CC revela um traço machadiano característico: a ironia.
- a declaração de que Sofia não quis fitar o Cruzeiro revela a indiferença como matriz do estilo do autor.
- a linguagem empregada para descrever a morte de Quincas Borba revela tendência do narrador a dar mais importância ao cão do que a Rubião.

Resolução

A ironia é dos traços mais notórios do estilo de Machado de Assis. No trecho em questão, porém, não ocorre ironia em sentido estrito ("figura por meio da qual se diz o contrário do que se quer dar a entender", Dicionário Houaiss), mas sim no sentido lato de "zombaria", "afirmação mordaz, sarcástica".

44 d

Reescritas de acordo com a norma culta, na 3ª pessoa do plural, as formas verbais destacadas na frase "Eia! **chora** os dous recentes mortos, se **tens** lágrimas. Se só **tens** riso, **ri-te!**" poderão, conservando o sentido original, dar lugar respectivamente a

- a) chorem – possuem – possuem – riem-se.
- b) choram – há – há – riem-se.
- c) choram – têm – têm – riam-se.
- d) chorem – têm – têm – riam-se.
- e) choram – houverem – houverem – riam-se.

Resolução

Os verbos chorar e rir na terceira pessoa do plural do modo imperativo têm a forma chorem e riam. O verbo ter na terceira pessoa do plural do presente do indicativo apresenta a forma têm, acentuada para que se distinga do singular tem.

45 a

*... só ele via a insígnia imperial, pesada **de ouro**, rútila **de brilhantes**.*

No contexto, as expressões em negrito exprimem, respectivamente, idéia de:

- a) causa e causa.
- b) causa e instrumento.
- c) matéria e meio.
- d) modo e modo.
- e) intensidade e intensidade.

Resolução

Os dois adjuntos adverbiais destacados indicam causa: pesada por causa do ouro, rútila (resplandecente) por causa dos brilhantes.

Leia o texto para responder às questões de números **46** a **48**.

Os ouvintes ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles grande fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito. A palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fruto e é tão eficaz, que nos maus, ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras não frutificou, mas nasceu até nas pedras. Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus são as pedras e os espinhos. E por quê? – Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos e ouvintes de vontades endurecidas são os piores que há. Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, porque vêm só a ouvir sutilezas, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, e às vezes também a picar quem os não pica.

Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode-se ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quanto as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra.

E com os ouvintes de entendimentos agudos e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes, é tanta a força da divina palavra, que, apesar da agudeza, nasce nos espinhos, e apesar da dureza, nasce nas pedras.

(Padre Antônio Vieira, "Sermão da Sexagésima". Texto editado.)

46 e

Considere as afirmações seguintes sobre o texto de Vieira.

- I. Trata-se de texto predominantemente argumentativo, no qual Vieira emprega as metáforas do espinho e da pedra para referir-se àqueles em que a palavra de Deus não prospera.
- II. Nota-se no texto a metalinguagem, pois o sermão trata da própria arte da pregação religiosa.
- III. À vista da construção essencialmente fundada no jogo de idéias, fazendo progredir o tema pelo raciocínio, pela lógica, o texto caracteriza-se como conceptista.
- IV. Efeito da Revolução Industrial, que reforçou a perspectiva capitalista e o individualismo, esse texto traduz a busca da natureza (pedras, espinhos,) como refúgio para o eu lírico religioso.
- V. Vincula-se ao Barroco, movimento estético entre cujos traços destaca-se a oscilação entre o clássico (de matriz pagã) e o medieval (de matriz cristã), a qual se traduz em estados de conflito religioso.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I, II e III. b) I, III e V. c) II, III e IV.
d) II, III, IV e V. e) I, II, III e V.

Resolução

A afirmação IV é inteiramente errada, tanto por associar a Revolução Industrial, iniciada em fins do século XVIII, ao Barroco, que é fenômeno anterior (iniciado em fins do século XVI e predominante durante todo o século XVII), como pela impertinente associação das metáforas vieirianas de pedras e espinhos à "busca da natureza... como refúgio do eu-lírico", típica do arcadismo neoclássico do século XVIII.

47 e

Contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais.

Assinale a alternativa em que o sentido dessa frase está adequadamente expresso.

- a) A agudeza não se vale das vontades endurecidas – contra elas, dana-se.
- b) As vontades endurecidas não aproveitam nada; antes delas, tudo é pior.
- c) Nada se aproveita da agudeza contra vontades endurecidas: piora mais ainda.
- d) Só uma coisa se aproveita contra vontades endurecidas: a agudeza, que antes dana mais.
- e) A agudeza de nada vale contra vontades endurecidas – só piora.

Resolução

O sentido de aproveitar, empregado como verbo intransitivo, é de "ser proveitoso, valer", tal como no texto, onde "nenhuma coisa" é adjunto adverbial de negação, valendo por "não" ou "em nada". A única alternativa que contempla esse sentido do verbo é a e.

... é tanta a força da divina palavra, que, **apesar da agudeza**, nasce nos espinhos.

O valor sintático da frase em negrito, no enunciado acima, reflete-se na oração destacada na alternativa:

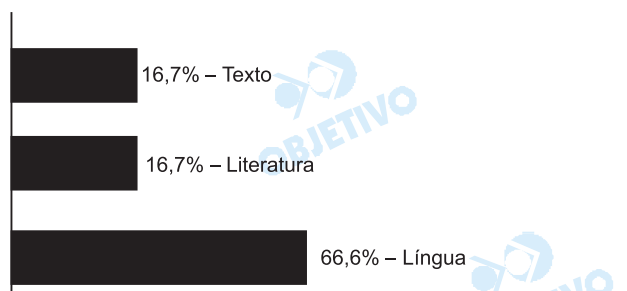
- a) ... **se são bons**, faz neles grande fruto a palavra de Deus.
- b) ... lançada nos espinhos não frutificou, mas **nasceu até nos espinhos**.
- c) ... são maus ouvintes, **porque vêm só a ouvir sutilezas**.
- d) ... se são maus, **ainda que não faça neles fruto**, faz efeito.
- e) ... a palavra de Deus é tão fecunda, **que nos bons faz muitos frutos**.

Resolução

A frase apesar da agudeza apresenta circunstância de concessão, tal como ocorre em ainda que não faça neles fruto, oração subordinada adverbial concessiva.

Português

Prova simples, fácil e, muito possivelmente, de pouca eficácia para uma boa seleção dos candidatos. Louvem-se a criteriosa seleção dos textos e a clareza com que foram formuladas as questões.



R E D A Ç Ã O

Leia os textos abaixo, que servem de subsídio para o desenvolvimento de sua redação.

Texto 1 (editado)

Projeto de Lei

Art. 1º Fica proibido o uso de nomes próprios, prenomes ou sobrenomes, nacionais ou estrangeiros, comuns à pessoa humana em animais domésticos, silvestres ou exóticos.

[...]

Art. 4º O descumprimento do disposto nesta Lei sujeita o infrator ao pagamento de multa ou prestação de serviços comunitários, a ser estipulado pelo Poder Judiciário.

Justificação

Uma das atividades mais significantes no processo de geração de uma criança é a escolha do nome. Pais, familiares, amigos e até especialistas buscam um nome que caracterize o indivíduo ou, pelo menos, presuponha o futuro próspero do nascituro [...]. Se não com este propósito, certamente para homenagear alguém que se tem em honra.

O nome é símbolo da personalidade humana. É uma necessidade estritamente humana e de nenhuma importância ou utilidade psíquica e sequer social para o animal, por mais considerado que este seja.

Precisamos fomentar os elementos facilitadores das relações interpessoais em vez de ignorar os elementos que servem apenas para escárnio e provocação entre os seres humanos. Assim creio que esta proposição evitará os constrangimentos e os prejuízos psicológicos ocorridos nos desgastantes encontros entre homem e animal que compartilham o mesmo nome, em especial às crianças em fase de construção de sua identidade e personalidade.

Texto 2

Deputado vira bicho com bicho com nome de gente

Um projeto de lei está na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. É da mais alta relevância para a República. Quer proibir os donos de animais de batizarem os seus bichos de estimação com nome de gente. Assina o projeto o deputado Pastor Reinaldo. Resumo da ópera: o Pastor Reinaldo quer desempregar o genial Louro José de Ana Maria Braga. Quer que Lula troque o nome de sua cachorra, uma alegre e linda fox terrier chamada Michelle. E com certeza vão ter de mexer na obra de Machado de Assis e mudar o nome de cachorro do filósofo Quincas Borba. Pastor não propõe mudanças nos nomes das raças. Pastor Alemão, por exemplo, vai continuar chamado Pastor Alemão.

(IstoÉ, 1830, 3-11-2004, p. 20.)

PROPOSTA:

Redija um texto dirigido à revista ou ao deputado citados, no qual você externar seu ponto de vista sobre a matéria tratada no projeto de lei.

INSTRUÇÕES:

1. Faça uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
2. Ao desenvolver suas idéias, procure utilizar seus conhecimentos e suas experiências de modo crítico.
3. Exponha argumentos adequados para sustentar seu ponto de vista.

Comentário

O que dizer de um projeto de lei que proíbe os donos de animais de batizarem seus bichos de estimação com nome de seres humanos? Como fazê-lo sem questionar sua relevância num universo de questões de premência indiscutível? Como ignorar o próprio teor autoritário de que se reveste, considerando-se que invade uma esfera absolutamente íntima, que não comporta qualquer tipo de legislação?

Esperava-se que o candidato externasse seu ponto de vista sobre essa polêmica questão, contando, para tanto, com alguns subsídios. O primeiro transcrevia o projeto de lei, de autoria do deputado Pastor Reinaldo; já o segundo apresentava fragmento de reportagem da revista IstoÉ sobre o assunto.

Caberia refletir sobre a pertinência das justificativas alegadas pelo deputado, dentre as quais se destaca a preocupação em poupar seres humanos, em especial crianças, do constrangimento de compartilharem seus "nomes próprios, prenomes ou sobrenomes, nacionais ou estrangeiros", com animais.

Levando em conta "seus conhecimentos e suas experiências", o candidato deveria, num texto que fosse dirigido à Revista IstoÉ ou ao deputado Pastor Reinaldo, posicionar-se contrária ou favoravelmente ao referido projeto. Não devem ter faltado argumentos contrários; difícil seria formular bons argumentos em apoio da pretensão arbitrária e autoritária do pastor deputado.